



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:

A RESSIGNIFICAÇÃO DA REALIDADE POR MEIO DA ARGUMENTAÇÃO

Francisco ESTEFOGO
Valdite Pereira FUGA

RESUMO: Este simpósio objetiva reunir trabalhos acadêmicos que discutam a argumentação como prática docente no desenvolvimento de forças de resistência e revolucionárias, no que diz respeito aos arquétipos da (re)construção e da ressignificação da história e da realidade. No contexto de sala de aula, mais particularmente, os objetivos específicos deste simpósio são: a) discutir as características da argumentação e suas implicações nas ações escolares, no que se refere ao desenvolvimento de práticas educacionais crítico-criativas-transformativas e de resistência, bem como de agência crítico-transformativa (MAGALHÃES, NININ, 2017); b) analisar situações reais escolares que elucidem a relação entre a argumentação com a produção de significados, a multiculturalidade (MOREIRA; CANDAU, 2011; ROJO, 2012; SANTOS, 2010), bem como com a ampliação de repertórios/vivências mais críticas (LIBERALI, FUGA, 2018). Esta discussão se faz pertinente dado o cronotopo (BAKHTIN, 1975/1998) contemporâneo, permeado pelo onipresente discurso do ódio, sobretudo nos meios digitais, pela repressão e pelo exacerbado binarismo. Isso posto, urge que se discutam novas possibilidades de pensar, ser e agir com o intento de robustecer o conatus espinosiano (SPINOZA, 1677). Para esse filósofo, o *conatus* está relacionado com a luta dos indivíduos para resistir, persistir e - continuar a - existir na árdua odisséia humana, sobretudo nos dias de hoje. É pautado nessa problemática que este simpósio se legitima. No que concerne à força da linguagem, como potência de transformação e da criação do inédito-viável (FREIRE, 1970), a materialização sócio historicamente possível do sonho almejado é, para este simpósio, oportunizada particularmente pela argumentação. No entanto, os grupos minoritários e vulneráveis, maculados pelo preconceito e reclusão, pouco dispõem desse recurso linguístico para que possam criar novas possibilidades de ser e agir e, portanto, ser partícipes da re(construção) da história. Em termos práticos e teóricos, esta temática é fundamental e se coaduna às bases da Linguística Aplicada, como um núcleo móvel de conhecimento, formulado a partir da observação da linguagem em contextos de uso, mostrando que as verdades sobre o mundo são construídas dentro dele a partir da circulação de discursos produzidos por seus agentes (FABRÍCIO, 2017). Nessa perspectiva, baseado em trabalhos acadêmicos, o foco deste simpósio é fomentar reflexões que concebam a argumentação a partir, sobretudo principalmente, das diversidades de ideias e de posições divergentes, como pujança agentiva, para a (re) construção e ressignificação da história e da realidade, de forma participativa, democrática, criativa e transformativa. De forma geral, este simpósio entende, assim, que é da natureza do indivíduo ser construtor da sua própria existência a partir da linguagem e da coletividade, mas não um mero reproduzidor ou conhecedor dos fatos, às vezes confinado a uma senzala ideológica, desprovido de recursos, sobretudo linguísticos, para se fazer ouvido.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas educacionais transformativas. Produção de Significados. Ampliação de repertórios. Criação do inédito-viável.



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



RESUMOS APROVADOS:

UM APARATO PARA ANÁLISE DE DADOS A PARTIR DE CATEGORIAS ARGUMENTATIVAS COLABORATIVAS

AMORIM, Andrea Gabriela do Prado (PUC-SP)
agabrielaamorim@gmail.com

RESUMO: O objetivo deste estudo foi investigar como a análise de dados de um evento dramático, pode ser feita por meio das categorias da argumentação, resultando num processo de ressignificação da própria participante. O evento dramático caracteriza-se pela maneira que a situação social foi experimentada, de forma diferente, por seus participantes, pois, o seu interno, ou seja, seu histórico de vida, suas experiências, frustrações e/ou superações são absolutamente diferentes dos outros participantes. Os dados foram selecionados a partir de um depoimento realizado em aula, em um curso de pós-graduação, stricto sensu, de uma universidade particular da capital do estado de São Paulo registrado por uma das tutoras da disciplina: Multiculturalidade, Multimídia e Multimodalidade na formação de educadores e de formadores, ministrada durante o 1º semestre de 2019. Para tanto, foi construído um aparato, em formato de tabela, a partir das categorias da argumentação: enunciativo, discursivo e linguísticas tornando-se um instrumento de análise para pesquisadores e/ou professores. Este estudo é importante porque valoriza o argumentar para conseguir mudar, ou seja, abrir espaço para a formação dos professores pautada em um posicionamento argumentativo na busca teórica que valide a prática e a transformação dos contextos escolares a partir do agir com intencionalidade contribuindo para a expansão da aprendizagem. O discurso, aqui compreendido como a junção da forma com o conteúdo de quem fala, é um fenômeno social marcado pelo estilo, pela linguagem e pelo gênero empregado. Nasce no diálogo a partir da concepção do seu objeto, logo, caracteriza-se como um ato complexo firmado por opiniões sociais multidiscursivas e é marcado por intenções. Se partirmos da premissa que falar é agir sobre o outro e que o discurso é uma forma de ação, precisamos resgatar urgentemente o papel fundamental da escola: reconhecer e respeitar os diferentes pontos de vista e a diversidade de opiniões para assegurarmos que a tratativa entre as pessoas, não seja ameaçada pelo retorno do uso da força física. Este estudo realizou-se por meio de Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol) que tem como base a transformação intencional de contextos por meio do desenvolvimento de todos os participantes envolvidos. Pressupõe um processo de transformação e envolvimento coletivo na busca por soluções compartilhadas e colaborativas para realizar o desejo de criar uma realidade escolar que efetivamente promova melhores condições para todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Categorias da argumentação. Evento dramático. Formação de professores. Instrumento de análise de dados.

ARGUMENTAÇÃO, COLABORAÇÃO E SUPERDIVERSIDADE: A ORGANIZAÇÃO DA LINGUAGEM E A CRIAÇÃO DE ENTRELAÇE DE CULTURAS DIVERSAS

Camila Santiago (UMESP e Escola Villare)

Fernanda Liberali (PUC-SP)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar se a organização da linguagem em discussões realizadas por participantes do Programa Digitmed potencializa ou não o entrelace de culturas diversas. As possibilidades de participação social e cultural no mundo contemporâneo vêm se ampliando consideravelmente pela utilização de ferramentas multimidiáticas cada vez mais acessíveis e, em decorrência desse fenômeno, os limites os quais determinam uma cultura tornam-se cada vez mais difusos, visto que os sujeitos constituem-se de forma cada vez mais diversa e complexa. Ao invés de buscar formas de simplificação ou grupamentos por afinidades ou similaridades, entendemos o fenômeno da superdiversidade como uma possibilidade de desenvolvimento humano. Por isso, no Programa Digitmed, buscamos unir participantes dos mais diversos contextos educacionais e discutir temas controversos, de modo que sentidos diferentes sobre um mesmo objeto possam ser levantados e debatidos e novos significados compartilhados criados. Entendida como formas de criar e transformar com a linguagem (HOLZMAN, 2009), a colaboração crítica implica a argumentação por meio de compreensão, complementação, expansão, contraposição, busca de acordo (LIBERALI, 2013) e um ambiente de responsividade, deliberação, alteridade, humildade, cuidado e mutualidade (NININ, 2013). Nesse contexto, todos assumem a responsabilidade pelo desenvolvimento dos outros e cada um pode ser considerado um agente formador. A partir desses pressupostos, o projeto tem buscado, com base na Pesquisa Crítica de Colaboração (MAGALHÃES, 2009-2012), caminhos para que seus participantes – gestores, educadores, alunos (surdos e ouvintes) e pesquisadores –, oriundos de instituições públicas e privadas, assumam igualmente a responsabilidade pelo desenvolvimento de si e dos outros e criem propostas curriculares que aproximem a escola da “vida que se vive” (MARX; ENGELS, 1845-46/2006). Na perspectiva da Linguística Aplicada, os dados, gravados em áudio e vídeo, foram analisados à luz de categorias que consideram o desenvolvimento dos sujeitos na argumentação, que, com diferentes técnicas, pode possibilitar a expansão colaborativa, a partilha e a confrontação dos sujeitos (LIBERALI, 2013; SANTIAGO, 2013). Os resultados demonstram que a organização da linguagem potencializa o entrelace entre culturas diversas e apontam para a necessidade de se assumir uma organização argumentativa não autoritária e colaborativa, que aponte diferenças entre pontos de vista sem excluí-los.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação. Cultura. Superdiversidade. Colaboração.

DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO DO COTIDIANO ESCOLAR:

A OPOSIÇÃO COMO FORMA DE RESSIGNICAR

Daniela VENDRAMINI-ZANELLA (Universidade de Sorocaba)
daniela.zanela@gmail.com

RESUMO: Este estudo está contextualizado na atividade de formação docente a partir do projeto de Extensão Universitária “Tempo de Aprender” e PIBID -Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) – de Língua Inglesa (LI), na Universidade de Sorocaba. Nesta comunicação, tem-se o objetivo de analisar a produção de significados na atividade de formação docente e compreender o papel da argumentação para o desenvolvimento crítico-criativo de futuras-professoras. Respalda-se nos fundamentos da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural, centralizando-se na compreensão do conceito de criatividade em perspectiva neo-vygostskyana que enfatiza a relação dialética do desenvolvimento e aprendizagem. A análise é realizada a partir de dois excertos advindos da discussão em um encontro de formação, embasada pelo aporte teórico metodológico da Pesquisa Crítico-Colaborativa que concebe a criação de contexto em que a colaboração constitua a participação, negociação e compartilhamento de sentidos e significados, envolvendo todos em formação docente com possibilidade de questionamentos. Os excertos são discutidos por meio de categorias argumentativas, que centralizam os aspectos enunciativo-discursivo-linguísticos e interpretados mediante o quadro teórico apresentado neste trabalho. A análise aponta que a oposição se configura como categoria argumentativa, materializando o confronto entre os sentidos produzidos pelas futuras-professoras e a pesquisadora-formadora, possibilitando a ressignificação desses sentidos cristalizados e proporcionando a produção de significados. Portanto, a oposição apresenta papel fundamental para o desenvolvimento crítico-criativo das futuras-professoras, legitimando a importância da argumentação no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação. Formação docente. Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural. Crítico-criativo.

A ARGUMENTAÇÃO NA DESMISTIFICAÇÃO DO OBSCURANTISMO DO SÉCULO XXI

Francisco ESTEFOGO (UNITAU/CULTURA INGLESA TAUBATÉ)
franestefogo@uol.com.br

Valdite FUGA (FATEC – MOGI DAS CRUZES)
valpefuga@gmail.com

RESUMO: Entender o mundo real pelos sentidos e pelas emoções pode ser um processo ambíguo que pode deturpar a realidade uma vez que as nossas experiências sensoriais e crenças são construídas ao longo da nossa trajetória e odisséia humana, portanto, únicas e diversas. Leonardo da Vinci (1452-1519) já dizia que “todo novo conhecimento tem origem em nossas percepções”. Plantão (380 a.C.) afirma, na República, que somos escravos confinados numa caverna cuja única abertura possibilita acesso às meras sombras do mundo externo. Mais recentemente, já no século XX, concentrado na lógica e na linguagem, na tentativa de eliminar o juízo de valor e a subjetividade, Perelman (1958), influenciado por pensadores como Russell (1872-1970) e Wittgenstein (1889-1951), dentre outros, desenvolveu a teoria da argumentação. Dado o atual momento sócio-histórico de obscurantismo, que nega a eficiência das vacinas e a mudança do clima, por exemplo, retrocesso oriundo da confusão entre o que é opinião e o que é fato, urge que as ciências da linguagem fomentem debates que desvendem essas inconformidades na construção dos sentidos. O “nada pode ser amado ou odiado sem antes ser compreendido”, aforismo de Leonardo da Vinci, corrobora com a necessidade da compreensão dos fatos. Frente a essas incertezas e baseada nos princípios filosóficos supracitados, bem como no racionalismo de Descartes (1596-1650), ao apregoar que apenas a razão pode iluminar as certezas absolutas, esta comunicação objetiva suscitar outras provocações filosóficas no que tange à argumentação como oportunidade questionadora das ambiguidades na percepção da realidade. Para tanto, além da perspectiva cartesiana, os holofotes desta proposição recaem nas discussões de Locke (1632-1704), Hume (1711-1776) e Kant (1724-1804) no que diz respeito à representação interna e subjetiva da mente para o entendimento do mundo real. O cronotopo bakhtiniano, articulado à máxima de Heráclito (540 a.C.), ou seja, “não nos banhamos duas vezes no mesmo rio”, também é destaque desta discussão no que se refere à linguagem argumentativa como respaldo para a compreensão da realidade, pois a instabilidade é inexorável na natureza humana em relação ao tempo e ao espaço. Se a realidade para Hegel (1770-1831) é o desdobramento progressivo de uma espiritualidade racional, também conhecida como Deus, Razão, Divindade, Espírito, entre outros rótulos, o aspecto intrigante e desafiador é se debruçar nos estudos da argumentação como potencialidade de desmistificar a ambiguidade para a compreensão da realidade contemporânea, mesmo com as idiosincrasias emocionais e subjetivas inerente aos seres humanos.

PALAVRAS-CHAVE: Obscurantismo. Teoria da Argumentação. Racionalismo. Ambiguidade.

REPERTÓRIO E MOBILIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS EM CONTEXTOS ACADÊMICO-PROFISSIONAIS.

José Carlos BARBOSA LOPES (Fatec Mauá/Ipiranga e Faculdade Méliès)
zecarlos.bl@hotmail.com

RESUMO: As questões relacionadas ao espaço escolar estão circunscritas em contextos (super)diversos (BLOMMAERT & BACKUS, 2011; VERTOVEC, 2007) e que, conseqüentemente, demandam um olhar para aspectos sociais, históricos e culturais das práticas vivenciadas pelos diferentes participantes. Infelizmente, na contramão do desenvolvimento de práticas educacionais críticas e transformadoras da realidade, o Ensino Superior público recentemente sofreu cortes orçamentários significativos para a promoção e continuidade de programas importantes como o Idiomas sem Fronteiras que, entre outras ações, tem papel fundamental na promoção de uma política linguística para a internacionalização das produções acadêmicas brasileiras e ampliação de oportunidades profissionais para discentes (SARMENTO & ABREU-E-LIMA & MORAES FILHO, 2016). Somado a isso, os constantes ataques à educação engajada num projeto de criação do inédito-viável proposto por Freire (1970) tem disseminado a superficialidade e posturas ultraconservadoras, as quais só ampliam a exclusão e o atraso dos processos educativos articulados às necessidades da contemporaneidade (CÁSSIO, 2019). Nessa problemática, esta comunicação se propõe a discutir aspectos do ensino-aprendizagem de língua inglesa no currículo do Ensino Superior Tecnológico, considerando o repertório (BLOMMAERT & BACKUS, 2011; BUSCH, 2015) como um conjunto de recursos semióticos desenvolvido nas experiências vivenciadas pelos sujeitos nos contextos acadêmico e profissional. Trata-se de uma pesquisa em nível de doutorado na qual o foco recai sobre a análise e a proposição de ações que evidenciem o desenvolvimento de práticas educacionais transformativas tendo em vista a mobilidade em inglês a partir das esferas vivenciadas pelos alunos de Graduação Tecnológica. Nesse escopo teórico-metodológico, alguns conceitos são fundamentais como a relação dialética da linguagem entre o individual e o social, igualmente situada num determinado tempo e espaço discursivos (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1929/2006); a mobilidade dos sujeitos (BLOMMAERT, 2014) pelas variadas atividades em movimento na sociedade; os pressupostos de Vygotsky (1934/2005) sobre o desenvolvimento humano; a organização das situações de ensino-aprendizagem de inglês por meio das Atividades Sociais (LIBERALI, 2009, 2012, 2016), num processo contínuo, crítico, criativo e de intervenção da realidade. Inserida na área de Linguística Aplicada, esta discussão traz para o debate questões que envolvem a negociação de sentidos e compartilhamento de significados entre os participantes imersos em diferentes atividades, mais especificamente aquelas em torno das esferas acadêmica e profissionais, mas que incidem em outros espaços da vida diária e da própria constituição dos sujeitos, em sua realidade presente e futura.

PALAVRAS-CHAVE: Mobilidade. Repertório. Desenvolvimento. Ensino-aprendizagem de inglês.

A ARGUMENTAÇÃO NO PROJETO COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

Juliana Ormastroni de Carvalho SANTOS (Faculdade Municipal Franco Montoro, Unimogi,
Faculdades Integradas Maria Imaculada, Prefeitura Municipal de Mogi Mirim)
juocs@bol.com.br

RESUMO: Este estudo objetiva elucidar as possibilidades de argumentação nas ações de um projeto intitulado Comunidade de Aprendizagem, cujo objetivo principal é promover a aprendizagem e aproximar escola-comunidade. Essa discussão partirá da análise de duas atuações educativas do referido projeto: a Tertúlia Literária Dialógica e as reuniões de Comissão Mista, atuações selecionadas por buscarem a construção coletiva de significado e conhecimento com base no diálogo. O projeto Comunidade de Aprendizagem baseia-se, teoricamente, na aprendizagem dialógica, marco a partir do qual são desenvolvidas as práticas educativas de êxito (Flecha e Mello, 2005). Nessa perspectiva da aprendizagem, entende-se que as pessoas aprendem a partir das interações com outras pessoas, por meio do diálogo, das diferenças entre pontos de vista, geradoras de argumentação e pela significação dada à realidade. Assim, constrói-se o conhecimento primeiramente a partir de um plano intersubjetivo, ou seja, a partir do social, e progressivamente o interiorizamos como um conhecimento próprio (intrassubjetivo). A argumentação terá como base os estudos de Liberali (2013). As tertúlias e reuniões de Comissão Mista foram desenvolvidas com alunos do Ensino Fundamental e oportunizaram espaços de contradição, argumentação, negociação e expansão, como proposto por Engestrom (2008, 2012), observáveis nos turnos de palavras dos alunos que dela participaram. Esta apresentação justifica-se por revelar como o diálogo e a argumentação propiciam a coprodução de novos sentidos, quando vêm à tona sentidos novos, antigos e diferentes simultaneamente à construção da confiança e ao confronto de ideias, conforme Magalhães e Fidalgo (2007). Os objetivos deste estudo são analisar a expansão de pontos de vista em situações educativas do referido projeto e pontuar como a argumentação contribui para o processo de aprendizagem discente e dos sujeitos que fazem parte da comunidade escolar. A presente comunicação respalda-se na Teoria da Atividade Sócio-Histórica-Cultural (TASHC) (Vygotsky, 1934/2003, 1934/2008), como base do processo de contextualização cultural e histórica e da compreensão de como os sujeitos constituem-no à medida que são constituídos por ele e em Liberali (2013), para tratar sobre argumentação. A colaboração, fator fundamental para a compreensão da argumentação como espaço em que, a partir dos múltiplos pontos de vista, uma compreensão compartilhada, é apresentada conforme os estudos de Magalhães (2009, 2013).

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade de Aprendizagem. Aprendizagem Dialógica. Argumentação. Colaboração.

EDUCOMUNICAÇÃO: DIÁLOGANDO COM A FORMAÇÃO CRÍTICO COLABORATIVA

Sandra SANTELLA DE SOUSA (Secretaria Municipal de Educação de São Paulo)
ssantella@hotmail.com

RESUMO: Hoje as mudanças tecnológicas organizam um novo método de comunicação e construção de conhecimento que coloca em xeque a autoridade da escola e sua posição de detentora do saber. Percebemos então que, em vez de tentar entender as novas linguagens que circulam nos meios audiovisuais, a escola contenta-se em estigmatizá-las. A interface educação e comunicação se apresenta como possibilidade de transformação do caráter centralizador da escola em relação ao conhecimento e à linguagem, pois abre espaço para o diálogo e para a ação crítica. Diante disso este estudo tem como objetivo geral compreender criticamente como são feitas as formações de professores no contexto de formação contínua do programa Imprensa Jovem da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, examinadas por meio do processo crítico colaborativo. Os estudos estão apoiados nos conceitos centrais da Teoria da Atividade-Sócio-Histórica, do conceito Agência e de Educomunicação. A educomunicação pode ser entendida como uma interface entre a educação e a comunicação e aborda o planejamento, implementação e desenvolvimento de práticas comunicativas na escola; leitura crítica dos meios de comunicação; ampliação da capacidade de expressão das pessoas. Assim, podemos apontar que o campo teórico da educomunicação nomeia-se a partir de um neologismo das palavras educação e comunicação, podendo ser entendido como uma interface entre as duas áreas, o que abre espaço para o diálogo e a atuação crítica e para uma possibilidade de transformação. As bases teóricas da educomunicação estão ancoradas na teoria de Paulo Freire. Ao estudar a formação para as práticas educacionais tomamos a linguagem como referencial para encaminhar a discussão epistemológica no âmbito da comunicação e educação. A Metodologia de pesquisa foi organizada por meio da Pesquisa Crítico-Colaborativa, em que participantes e pesquisador agiram juntos na reflexão crítica com vistas à construção de novas possibilidades da realidade a partir do processo de pesquisa. A análise dos dados teve como parâmetro norteador as ações da reflexão crítica – descrever, informar, confrontar e reconstruir – além das categorias enunciativas, discursivas e linguísticas da análise argumentativa. A discussão dos dados apontou para a importância do processo crítico colaborativo em lócus na formação contínua, assim como indica que o diálogo entre teoria e prática necessita ser efetivamente colocado na ressignificação das atividades didáticas da escola.

PALAVRAS – CHAVE: Educomunicação. Formação contínua de professores. Colaboração crítica. Agência.

